

Por Nicholas Shores

Por que as empresas do setor de saúde suplementar estão em alerta com as mudanças que a agência propõe em políticas de reajustes e de coparticipação

As operadoras de planos de saúde estão se insurgindo contra propostas da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) para mudar uma série de regras consideradas estruturantes para o setor, entre elas os critérios para o cálculo de reajustes e a porcentagem máxima de coparticipação.

Uma das minutas que o órgão colocou em consulta pública obrigaria empresas a agrupar contratos de até 1.000 beneficiários no mesmo cálculo de reajuste, para diluir o risco. Hoje, são agrupados no chamado “pool de risco” apenas os contratos de até 29 beneficiários.

[Leia aqui na íntegra.](#)

Fonte: VEJA, em 24.01.2025